

Olhos Vendados – video no acervo da FVCB

SOBRE OS ARTISTAS E VÍDEOS

Alejandra Andrade (Bolívia)

Pertence a uma nova geração de artistas contemporâneas mulheres da Bolívia. Seu trabalho atual está focado na exploração de assuntos relacionados a estados emocionais como dor, solidão e erotismo. Trabalha com performance, fotografia e vídeo.

Participa da mostra com:

Sancta Sanctorum – vídeo que mostra a artista comendo uma estátua de chocolate que reproduz a imagem de um santo religioso. Este trabalho participou da 5ª Bienal do Mercosul, em Porto Alegre, em 2005.

Begoña Egurbide (Barcelona, 1958)

Pintora emergente na cena barcelonesa ainda nos anos oitenta, vive a partir dos noventa uma reestruturação da linguagem e seus trabalhos se diversificam em fotografia e vídeo. Atualmente, intensifica suas incursões nas novas tecnologias multimídia. A evolução do seu trabalho até a atualidade é encarada por ela como formas expandidas de pintura.

Participa da mostra com:

Begovideos

Intro 2001 (2:13)

Numa tela tríplice, onde vemos paisagens de terra fogo e mar, o som reproduz o processo de um nascimento.

Lobo Feroz 2002 (2:17)

Começando ingenuamente com uma doce menina que brinca com uma flor um ar aos poucos o clima atinge um clímax de agressividade e destruição.

Infancia 2003 (5:43)

Cenas de infância no campo, ou na beira do mar aparecem como lembranças.

Pandora 2005-2006 (12:12)

Misturado com memórias da infância, o desejo frustrado de uma mulher se configura num amargo ato fetichista.

Projectes 2007 Niños (21:46) Ancianos (28:41)

Entrevistas com crianças e velhos, numa dupla visão de perspectivas de futuro e memórias do passado.

El culto 2007 (4:04)

Uma mulher trança seu cabelo e fala de uma forma lasciva ao espectador.

Bill Lundberg (EUA)

É um dos pioneiros na arte de filme-instalação além de ser também fundador dos cursos de videoarte do departamento de Arte e História da Arte da Universidade do Texas, em Austin. Desde o início dos anos 70, Lundberg vem enfatizando as relações humanas como elemento central do seu trabalho. Apresentou na FVCB, em 2006, a vídeo instalação *Sonhadores*.

Regina Vater (Rio de Janeiro, 1943)

Foi uma das primeiras artistas brasileiras a trabalhar com vídeo. Sua obra, pioneiramente, abordou assuntos relacionados à ecologia já no início dos anos setenta. Mas, poesia e cosmologias brasileiras são também sempre fortes fontes de inspiração de seu trabalho. Sua obra abrange instalações e inclui trabalhos utilizando a fotografia como linguagem, desenhos sobre foto que datam de 1973, vídeo (desde 1974) e poesia visual.

Bill e Regina participam da mostra com:

Sabervências 2006 (14:50)

Colagem de imagens da população do nordeste brasileiro em que os artistas utilizam fragmentos de texto de Guimarães Rosa.

Dore O. (Mülheim an der Ruhr, Alemanha, 1946)

Além de cineasta, Dore O. recebeu treinamento como engenheira têxtil, sendo também pintora autodidata e tendo como tal participado de mostras coletivas em Düsseldorf e Müllheim. Produziu uma série de livros e "objexts". Iniciou-se como cineasta em 1967, com o filme *Jum-Jum*, com a colaboração de Werner Nekes. Seus filmes evocam um clima onírico, com a sobreposição de imagens sugestivas.

Participa da mostra com:

Pictures Shining in the Dark

Kaskara 1974 (21 min)

É um bom exemplo de sua estética onde seres parecem encerrados em espaços divididos. A narrativa é aberta, os cenários se sucedem sem um nexos muito claro, e há uma certa repetição de situações e cenas como evocações da memória de fatos passados que retornam uma e outra vez mais.

Blindman's Ball 1988 (35 min)

Uma mulher conforta, ao mesmo tempo que domina, seu marido que jaz no leito doente. Com este filme ganhou o prêmio de melhor filme experimental, International Short Film Days, no Oberhausen Film Festival em 1989.

Xoanon 1994 (11min)

Sobrepõe cenas de africanos em gestos do cotidiano, de dança e preparação de alimentos. Em um segundo momento a câmara percorre uma amurada onde a silhueta de vários personagens é vista rapidamente. Retornam as cenas anteriores.

Candida 1991 (45 min)

Começando como um teatro de sombras, em cenas posteriores um velho personagem e um jovem torturado evocam memórias que se sobrepõem, centradas em um personagem feminino.

Eye-step 2000 (25 min)

Usa igualmente as sobreposições de imagens, mostrando personagens diversos que sobem e descem escadas, numa reflexão sobre espaços de trânsito, de passagem de constante devir.

Dennis Oppenheim (EUA, Electric City, 1938)

Um dos artistas mais importantes de sua geração, Dennis Oppenheim realizou no início de sua carreira uma série de vídeos ainda nos anos 70. Utilizando o seu próprio corpo em ações performáticas, o artista explora os limites do risco pessoal, transformações corporais, e comunicação interpessoal. Oppenheim tem extensa obra que inclui além da escultura, instalações sofisticadas de grande porte. Vive em Nova Iorque.

Participa da mostra com:

Tooth and Nail - Film and Videos 1970-74 (tempo total 2h17min)

Material Interchange 1970 (2:33) Identity Transfer 1970 (0:52) Rocked Hand 1970 (3:29)
Compression-Fern Hand 1970 (5:38) Pressure Piece 1970 (1:32) Glassed Hand 1970 (2:48)
Compression-Fern face 1970 (5:13) Leafed Hand 1970 (3:35) Extended Armour 1970 (12:01)
Nail Sharpening 1970 (2:39) Toward Becoming a Devil 1970 (2:07) Rocked Stomach 1970
(2:36) Disappear 1972 (4:50) I'm Failing 1972 (1:32) Mittens (with Chandra) 1974 (4:09) 2-
Stage Transfer Drawing (Advancing to a Future State) (with Erik) 1971 (11:22) Air Pressure
(hand) 1971 (4:47) Lead Sink for Sebastian 1970 (4:46) Gingerbread Man 1970 (8:35) Fusion:
Tooth and Nail 1970 (11:29) Forming Sounds (with Phyllis) 1971 (6:54) A Feedback Situation
(with Erik) 1971 (2:53) Objectified Counter Forces (with Erik and Kristin) 1971 (1:56) Feedback
(with Chandra) 1971 (2:58) Extended Expressions (with Erik) 1971 (4:44) Vertical Penetration
1970 (3:25) Whipping into Shape 1972 (5:14) Parallel Arcs 1970 (1:43) Slow Punch 1970 (0:50)
Rocks in Navel 1970 (1:49)

Francesca Llopis (Espanha, 1960)

Francesca Llopis nasceu e cresceu em Barcelona. Estudou na Eina escola de artes, também em Barcelona. Desde 1981 vem mostrando seus trabalhos em exposições individuais e coletivas na Espanha, Europa e exterior. Em 2002 fez sua primeira vídeo-instalação, chamada 2 Rooms with a View. Participa da mostra com:

Porto un cuc al cap (6 min)

Sucessivas imagens captam o movimento de máquinas de impressão em uma gráfica.

Ni miratge ni paisatge (4:26)

Inicia-se com uma caminhada onde a pessoa filma sua própria sombra e imagens desconexas se sucedem como fragmentos de corpos, cenas com macacos, e finalmente uma lua percorre o céu e funde-se em uma escada em espiral.

Homm (4:44)

Nevoeiro e paisagem se sobrepõem a objetos metálicos num ambiente sombrio.

Udolània (4:31)

Um farol gira no meio da névoa.

Pensaments (13:38)

Fantasia visual que foca detalhes dum ambiente de trabalho, detalhes de rostos, luzes e sombras, iniciando e concluindo com uma alusão ao atelier de pintura da artista.

Etcètera (14:58)

Cenas de paisagens sucedem-se enquanto uma voz lê nome de artistas e intelectuais mulheres.

Glaukis de Moraes (Lajeado, RS, 1972)

Artista Visual. Formada em desenho e mestre em Poéticas Visuais pela UFRGS, Porto Alegre. Frequentou cursos de intervenção em espaços urbanos e desenho e fez orientação em artes plásticas no Torreão, Porto Alegre. Sua pesquisa faz uma imbricação entre os jogos da arte e a fragilidade das relações.

Participa da mostra com:

Concreto (2:05)

A artista constrói um castelo de cartas e o reconstrói cada vez que esse cai.

perímetro (4:06) pes tentam equilibrar-se percorrendo o perímetro formado pelos tijolos que circundam um canteiro.

Play by heart (3:55)

Um origami é construído de memória onde erros e acertos são documentados.

Paisagem em fuga (4:39)

Quatro tempos e modos de observação da paisagem. Vista da velocidade de um trem, céu onde se deslocam as nuvem enquanto insetos voam próximos à câmara, pássaros passam no céu, e jatos cruzam o espaço de um límpido

Mil e uma noites (0:40)

Bonequinhos de um camelô dançam ao som de uma música árabe.

Dança (6:08)

A sombra de uma pessoa que dança é projetada na parede.

Jorge Francisco Soto (Montevidéu, Uruguai)

Nos últimos anos Soto tem trabalhado digitalmente, experimentando diferentes formatos e programas, aprendendo mais por erro que por forma metódica. Com estes loops tem-se concentrado nos efeitos mínimos que causam um certo impacto. O que mais lhe chama a atenção é a contradição de gerar animações tão simples por meios tão sofisticados.

Participa da mostra com:

Sentado en el bote con su cámara escuchaba el sonido penetrante de la sala de máquinas (8 min)

Seu vídeo evoca um acontecimento que ocorreu durante a segunda guerra mundial, quando um navio alemão, foi afundado, nas costas do Uruguai. A bordo, permaneceu o comandante perecendo junto ao navio. Participou da 6ª Bienal do Mercosul, em 2005, e do Salão do Paraná em 2007 com este vídeo.

Leticia Parente (Salvador, BA, 1930 – Rio de Janeiro, RJ, 1991)

Com produção centrada nas décadas de 1970 e 80, Leticia Parente foi um dos expoentes do grupo que inaugurou a utilização do vídeo como suporte artístico no Brasil – do qual também fizeram parte artistas como Anna Bella Geiger, Sônia Andrade e Fernando Cocchiarale. Apropriando-se dos meios técnicos disponíveis na época, Leticia problematizava as imposições sociais cotidianas através de performances frente à câmera, sempre tomando o corpo como elemento fundamental na produção de sentido.

Forte referência para as gerações de vídeo-artistas que a sucederam, Leticia ocupa, um papel no audiovisual experimental brasileiro que remete às produções de Andy Warhol e Bruce Nauman no cenário norte-americano.

Participa da mostra com:

Vídeos 1975-1982

Preparação I 1975 (3:30)

A artista chega diante do espelho para se preparar para sair. Cola esparadrapo sobre a boca e os olhos. Desenha sobre eles olhos e boca. Em seguida, ajeita o cabelo, pega a bolsa e sai.

Marca registrada 1975 (10:30)

A autora costura sobre a sola do pé, com agulha e linha preta, a frase “Made in Brasil”.

In 1975 (1:20)

A artista entra no seu próprio armário vazio e se pendura, pelos ombros, no cabide. Em seguida, fecha a porta do armário.

Preparação II 1976 (7:40)

A artista aplica em si mesma quatro injeções. Após cada aplicação são escritos dizeres em uma ficha de controle sanitário internacional para saída do país: “anticolonialismo cultural”; “anti-racismo”; “anti-mistificação política”; e “anti-mistificação da arte”.

Quem piscou primeiro 1978 (1:10)

Duas pessoas, (André e Ângela Parente) sentadas, diante da câmera, se observam para ver quem pisca primeiro. Em um determinado momento dão o jogo por encerrado... Mas quem piscou primeiro?

Especular 1978 (1:50)

Duas pessoas, sentadas no chão, uma defronte da outra, estão ligadas por uma espécie de estetoscópio duplo, de modo que os tubos que saem dos ouvidos de cada uma se ligam no meio por meio de um tubo comum. Elas estabelecem um diálogo especular.

O homem do braço e o braço do homem 1978 (6 min)

Vê-se a imagem de um anúncio de uma academia de ginástica, em néon, de um corpo de homem da cintura para cima, exercitando o braço. Em seguida, vê-se um homem de torso nu, da cintura para cima, movimentando o braço da mesma forma. A medida que o gesto se repete, o homem demonstra fadiga e não sustenta o ritmo do movimento.

De afflictis ora pro nobis 1979 (10 min)

Aparecem, sucessivamente, em imagens fixas, gestos de mãos e pés entrelaçados, contraídos e contorcidos. Cada imagem surge no escuro e depois se dissolve no escuro. Uma voz reza uma litania: ORA PRO NOBIS. O ritmo é como o fechar e o abrir de um olho, convocado pela invocação.

Nordeste 1981 (1:50)

Uma mala de couro rústica é arrastada pela autora até o centro do campo visual. A mala é aberta e vê-se dentro dela duas cobras vivas sobre um lençol branco. A artista procura retirar o lençol sem ser atingida pelas cobras. Ao retirá-lo, fecha a mala e abraça-se com o mesmo.

Tarefa I 1982 (2 min)

A artista deita-se sobre uma tábua de passar e alguém passa a roupa a ferro (com a artista dentro da roupa).

Telefone sem-fio 1976 (13 min)

O grupo de artistas, autores do vídeo (Ana Vitória Mussi, Anna Bella Geiger, Fernando Cocchiarale, Ivens Machado, Leticia Parente, Miriam Danowski, Paulo Herkenhoff, Sonia Andrade) brinca de telefone sem-fio fazendo a mensagem passar de ouvido a ouvido e observando a deformação que ela sofre.

Marcel·lí Antúnez (Espanha, 1959)

Marcel·lí Antúnez Roca é internacionalmente conhecido por suas performances mecatrônicas e por suas instalações robóticas. Desde os anos 80 o trabalho deste artista se caracteriza pelo interesse na condição humana: os medos e os desejos do ser humano. Foi um dos fundadores do grupo La Fura dels Baús. A incorporação e perversão de elementos técnicos e científicos e sua interpretação através de particulares protótipos dotam a obra de Marcel·lí, desde o início dos anos 90, de uma renovada cosmogonia sobre temas como a emoção, a identidade, a escatologia ou a morte. Conceitos que adquirem em sua obra uma dimensão irônica e crua o que provoca uma espontânea reação do espectador.

Participa da mostra com:

El Dibuixant 2005 (80 min)

Documentário sobre o artista catalão, feito por ele próprio.

Mariana Silva da Silva (Porto Alegre, RS, 1978)

Possui Bacharelado em Artes Plásticas, UFRGS (2000) e Mestrado em Artes Visuais, UFRGS (2005), com ênfase em Poéticas Visuais. Atualmente é professora da Universidade de Caxias do Sul, RS. Faz parte do grupo de pesquisa Veículos da Arte, UFRGS. Atua principalmente nos seguintes temas: processos e conceitos da arte contemporânea, imagem fotográfica, gestos do contato.

Participa da mostra com:

Tangente 2003 (6 min)

Em dupla projeção, em uma das telas vê-se uma jovem pelas costas caminhando em uma rua movimentada, na outra o que a jovem vê nessa camionhada. Dois pontos de vista captam o mesmo momento.

Still 2004 (1 min)

Gesto condensado 2004 (1 min)

Mãos insistentemente tentam abrir uma porta fechada.

Litoral 2006 (1 min)

Vento de beira-mar bate no cabelo de uma mulher.

Abafo 2006 (1:50)

A artista tapa com algodão os ouvidos, a boca, o nariz e finalmente os olhos e agüenta a situação até o limite do suportável.

Mariana Vassileva (1964, Bulgária)

Participou da 1ª Bienal do Fim do Mundo, em Ushuaia, em 2007. Estuda na UDK (Universität der Künste), em Berlim, Alemanha, onde vive e trabalha. Trabalha o processo mental dos movimentos humanos com elementos líricos.

Participa da mostra com:

¡Toro! 2008 (5 min) (Proyecto art.es / art.es project n.22 / Obra criada exclusivamente para revista art.es / www.art-es.es)

Um homem, na beira do mar, retira seu casaco e, como gestos de um toureiro, desafia as ondas do mar.

Marco Arruda (Porto Alegre, 1981)

Artista visual, desenvolve seu trabalho na linha da animação digital, já tendo participado de curtas-metragens de animação. Ganhador do prêmio de melhor vídeo-arte, em 2007, do festival de vídeo VagaLume, promovido pela UFRGS.

Participa da mostra com:

Antitreiler 2008 (2:51)

Vídeo produzido através da técnica de rotoscopia a partir da apropriação de filmes brasileiros antigos. Nele, vemos o que parece ser o trailer de um suposto filme que não sabemos a procedência.

Como o som penetra na sombra e a pena sai da penumbra 2007 (2:38)

Desenhos e pinturas feitos a partir de cenas noturnas de uma Porto Alegre estranha e obscura.

Esmagadora dos vestígios que carrego, às vezes até minha fugaz noturnês 2006 (3:43)

Homem perambula por um bar. Sua rotina ali é familiar, mas a sua presença é duvidosa.

Patricio Farias (Arica, Chile, 1940)

Frequêntou cursos de Desenho na *Escuela de Bellas Artes de la Universidad de Chile* entre 1964 e 1968, onde licenciou-se em Artes Plásticas em 1972. Mudou-se para Porto Alegre/RS, Brasil, em 1983. Vive e trabalha em Viamão, RS. Dedicou-se à produção artística contemporânea, através da escultura, construção de objetos e produção de vídeo.

Participa da mostra com:

Bandeira 2008 (1:20)

A imagem de uma bandeira brasileira sendo lavada...

Patricia Francisco (Porto Alegre, 1974)

Vive e trabalha em São Paulo. Mestre em artes, trabalha entre os campos das artes plásticas e do cinema, realizando instalações e filmes. Atualmente, finaliza o filme documentário *Cegos*.

Participa da mostra com:

Retratos da Vó Ana 2008 (5 min)

Vários "filmes-retratos", como um tableau vivant, aproximam retratos, objetos e lembranças sobre a avó da artista, irrompendo uma cadeia de imagens que povoam a sua memória.

Vera Chaves Barcellos (Porto Alegre, RS, 1938)

Nos anos 60 dedicou-se à gravura. Nos 70 começou a utilizar a fotografia. Com bolsa do British Council, aprofundou seus conhecimentos em fotografia e técnicas gráficas no Croydon College em Londres. Fez parte do grupo Nervo Óptico (1976-1978), precursor na arte contemporânea no estado. E, logo a seguir, criou juntamente com um grupo de artistas o Espaço N.O, centro alternativo de cultura (1979-1982). Criou, junto com os artistas Carlos Pasquetti e Patricio Farias, a galeria Obra Aberta (1999-2002), espaço dedicado à arte contemporânea. Participou da V Bienal do Mercosul (Memorial V: Pau-brasil), em 2005.

Em 2003 instituiu a Fundação Vera Chaves Barcellos, com a qual pretende conservar, aprimorar e divulgar o acervo de arte contemporânea que vem sendo construído desde os anos 70. Dedicou-se a realização de obras que utilizam a fotografia e o vídeo.

Participa da mostra com:

Definição da Arte 1993-96 (24:40)

Realizado em um plano seqüência de 24 minutos, o vídeo mostra a artista sentada, ouvindo uma conferência: uma colagem de diversos textos sobre arte de diversos autores. A locução se dá em dois idiomas: catalão e inglês sobrepostos, como numa tradução simultânea utilizada em conferências. O sono vence o esforço da atenção e, várias vezes, a artista dorme. Crítica e ironia aludem ao feito de que as palavras (abstrações) podem ser enlaçadas num discurso formando uma retórica vazia de conteúdos. A lentidão, evocando os vídeos dos anos 70, se opõe à vertiginosa velocidade dos vídeos dos anos 90.

Vera Didonet Thomaz (Bento Gonçalves, RS)

Artista visual. É Mestre em Artes Visuais pela ECA - Escola de Comunicações e Artes, de São Paulo.

Tem experiência na área de Artes, com ênfase em Artes Visuais, Fotografia, Vídeo, Linguística, Letras e Artes, Fundamentos e Crítica das Artes, atuando principalmente nos seguintes temas: relações poético-visuais, arte pública, intervenção urbana, diário de pesquisa, fotografia e vídeo, arte vestível e performance.

Participa da mostra com:

As Gavetas da Cômoda 2005 (4:25)

Memórias surgem em textos e imagens no percorrer de casa desabitada.